

**CONCLUSÕES DO I FÓRUM TRANSFRONTEIRIÇO DE
BIOTECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO**

Índice

Introdução

Diagnóstico estratégico sobre a biotecnologia na Euro-região

Conclusões da Mesa vermelha: medicina e saúde

Conclusões da Mesa azul: aquacultura e pesca

Conclusões da Mesa verde: agro-alimentar

Conclusões da Mesa branca: ambiente

Recursos para o bioempreendedorismo: protecção de ideias e financiamento

Introdução

O desenvolvimento de novas oportunidades de negócios no campo da biotecnologia através da exploração do potencial e das sinergias da euro-região do Norte de Portugal tem encontrado no projecto europeu **Bioemprende** um ponto de referência para bioinvestigadores, empresários e empresas do sector. Tem sido possível graças ao envolvimento de um consórcio formado por cinco entidades nesta área geográfica, liderado pelo BIC Galicia e integradas pela Fundação Universidade de Vigo, BIC Minho, o Instituto Empresarial do Minho (IEM) e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Enrique Vila Sánchez, director da área de empreendedores do BIC Galicia, ficou responsável pela apresentação do projecto Bioemprende no âmbito do I **Fórum transfronteiriço de biotecnologia e empreendedorismo**, realizado no passado mês de Junho de 2009, em Vigo.

Pelas palavras de Vila Sánchez, trata-se de um projecto que aponta, de forma multidisciplinar e inter-relacionada, para quatro grandes linhas de acção: identificação de oportunidades de negócios, capacitação de bioempreendedores e bioempresarios, melhoria a competitividade das bioempresas e potenciação da imagem da euro-região.

A primeira linha de acção, a **identificação de oportunidades de negócios**, começa com o diagnóstico do sector da biotecnologia na Euro-região: realização de uma análise prévia, que permita a caracterização da situação actual e a criação de um mapa de recursos biotecnológicos focado em áreas estratégicas como o sector agro-alimentar - incluindo a aquacultura-, da energia, da saúde e do ambiente. O objectivo é fornecer um sistema de informação geográfica que permita, não só explorar as potencialidades do território, como detectar e caracterizar as oportunidades de negócios biotecnológicos.

A segunda linha de actuação, a capacitação de **bioempreendedores e bioempresários**, envolve a implementação de um programa de formação orientado para a criação e melhoria de empresas, a criação de uma rede de especialistas em biotecnologia e o desenvolvimento de uma incubadora de empresas virtuais para *spin-off* académicos.

A terceira linha de acção é **melhorar a competitividade das bioempresas**. Esta secção consiste no desenvolvimento de vários recursos: um sistema de apoio e assessoria, que inclui um guia de valorização económico-financeira para projectos biotecnológicos, um serviço comum de vigilância competitiva e um programa de apoio à expansão internacional.

A quarta linha de acção do Bioemprende, **o reforço da imagem da euro-região Galiza - Norte de Portugal**, pretende promover todas as singularidades que tornam esta área num lugar adequado para a implantação de empresas de biotecnologia. Para promover a gestão do conhecimento, a produtividade e a inovação, constituir-se-á o Observatório Transfronteiriço de Inovação em Biotecnologia, uma plataforma que irá apoiar a criação de um pólo empresarial de

biotecnologia transfronteiriço. Também será desenvolvido um programa de minimização do impacto ambiental.

Este amplo espectro de acções torna necessária a participação dos cinco sócios do Bioemprende: o BIC Galicia, a Fundação Universidade de Vigo, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, o BIC Minho e o Instituto Empresarial do Minho.

Diagnóstico estratégico sobre a biotecnologia na Euro-região

Resumo das intervenções de Augusto Medina, Presidente da Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI); e Carla Alonso, consultora da SPI Espanha.

No âmbito deste Fórum Transfronteiriço de Biotecnologia e Empreendedorismo, Augusto Medina, Presidente da Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), foi responsável por defender a oportunidade de fazer um diagnóstico sobre o sector da biotecnologia.

Augusto Medina começou por afirmar que esta é uma área de interesse para ambas as regiões, Galiza e Norte de Portugal; algo facilmente constatável por uma evidência: desde há vinte e cinco anos, em todas as estratégias regionais aparece a biotecnologia como uma área prioritária. Neste momento, a evolução do sector permitiu que hoje contemos com uma vasta gama de oferta científica e tecnológica neste campo.

Apesar disso, o potencial técnico-científico da euro-região, na área da biotecnologia, está ainda longe de ser explorado e é neste contexto que surge lugar para um projecto como o Bioemprende, tornando-se numa ferramenta fundamental de dinamização com um objectivo claro: a criação de mais empresas e, a seu tempo, que estas se desenvolvam mais rapidamente.

A elaboração de um diagnóstico estratégico sobre a biotecnologia na euro-região constitui uma primeira tarefa, fundamental para a consecução dos objectivos do Bioemprende. A sua realização permitiu realizar uma análise completa e actualizada do sector e tornou possível, por um lado, definir uma relação de oportunidades para bioempreendedores e por outro lado, antecipar tendências para o futuro neste domínio.

O primeiro passo para a realização deste diagnóstico estratégico foi a elaboração de um exaustivo trabalho de campo em universidades, centros de investigação, empresas, entidades financeiras e outras instituições, que permitiu determinar a situação e as prioridades do sector. A análise incidiu sobre as áreas de aplicação da biotecnologia consideradas estratégicas em ambas as regiões: agro-alimentar, energia, saúde e ambiente. Em geral, as conclusões reflectem que o sector agro-alimentar é o de maior relevância na euro-região, seguido do sector ambiental, da saúde e energia.

Sob o título geral de **biotecnologia, factor de competitividade das empresas e do desenvolvimento regional**, deu-se início às sessões das mesas de trabalho, tabelas nas quais foram apresentadas as iniciativas mais recentes em quatro sectores: medicina e saúde, aquacultura e pesca, agro-alimentar e ambiente.

Conclusões da Mesa Vermelha: medicina e saúde

Intervenientes:

África González Fernández

Professora Catedrática de Imunologia da Universidade de Vigo e promotor da Nanoimmunotech

Ângel Carracedo

Instituto de medicina legal. Universidade de Santiago de Compostela

Juan Pedro Rodríguez Serrate

Fundação Genoma España; Especialista em transferência de tecnologia; Unidade de estudos estratégicos do Genoma Foundation

Maria Luisa França

Directora financeira da Zeltia

Moderador: Miguel Souto

Vice-Presidente da Comissão Executiva do BIOTEGA

As conclusões das intervenções realizadas no âmbito da Mesa Vermelha apontam para o facto de, nesta área, ter uma importância acrescida a disponibilidade dos meios financeiros necessários, não só para desenvolver a investigação, como para arrancar o projecto e transformá-lo numa realidade empresarial. Esta máxima, nas palavras de África González, professora catedrática de Imunologia da Universidade de Vigo e promotora da Nanoimmunotech, resume a realidade das iniciativas apresentadas.

O interesse e o futuro da biotecnologia no sector da saúde são evidentes. As nanotecnologias e o desenvolvimento da ciência genómica proporcionam oportunidades de mercado inquestionáveis.

Conclusões da Mesa Azul: aquacultura e pesca

Intervenientes:

Jorge Barros

Grupo de proteómica e genómica de alimentos de origem marinha (PGAM)

Antônio Manoel dos Santos

Laboratório de Imunologia CIIMAR, Universidade do Porto

Manuela Buján

Empresa Porto Muíños

Pablo Lafuente

Laboratórios Xenotechs

Moderador: Antonio Rodríguez

Dirección Xeral de Competitividade e Innovación Tecnolóxica, Consellería do Mar, Xunta de Galicia

O carácter multidisciplinar da biotecnologia traz valor acrescentado aos sectores da pesca e aquicultura sectores, que têm uma importância maior a cada dia que passa. Assim, salientou, nas suas conclusões, o moderador da mesa, Antonio Rodríguez, da Direcção Geral de Competitividade e Inovação de Tecnológica do Departamento do Mar.

Nas intervenções que tiveram lugar no âmbito desta Mesa Azul, foi evidenciado o facto da biotecnologia marinha estar a servir para resolver problemas relacionados com a aquicultura, tanto ao nível da transformação, como na comercialização de produtos e na segurança alimentar. Em suma, está a aportar soluções concretas. Daí a importância de se atender à necessidade premente de maior apoio institucional a fim de se poder dar continuidade aos trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos nesta área.

Em resumo, com suas peculiaridades, a Galiza e o Norte de Portugal formam uma biorregião com objectivos comuns, que pode fazer valer os seus pontos fortes no domínio da pesca e da aquicultura.

Antonio Rodríguez concluiu observando que as pequenas e médias empresas podem ser encontrar na biotecnologia uma boa oportunidade de negócio, em particular pelo seu factor de inovação.

Conclusões da Mesa Verde: agro-alimentar

Intervenientes:

Lorenzo Pastrana

Director de programas de transferência. Vice Reitoria de Investigação da Universidade de Vigo

Concepción Dacal

Plataforma Tecnológica Galega Agroalimentar

Ismael Martinez

Feiraco, Sociedade Cooperativa Galega

Pedro Pimentel

ANIL

Alfonso Losada

Estação de viticultura e enologia da Galiza

Moderador: Alexandre Nuno Vieira e Brito

Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

O sector agro-alimentar é claramente representativo da Euro-região, que encontra na biotecnologia uma área de máximo interesse para incentivar, apoiar e investir. Esta foi a principal conclusão referida pelo moderador da mesa de Agro-alimentação, Alexandre Nuno Vieira e Brito, Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e investigador em segurança alimentar, nutrição e saúde pública.

Nesta mesa, representantes da comunidade académica, de empresas e plataformas tecnológicas agrícolas e agro-alimentares, abordaram desde diversas áreas sectoriais, as oportunidades actuais e futuras do sector agro-alimentar. Neste contexto, destaca-se o papel da investigação nas instituições de ensino superior e a sua aplicação nas empresas. Estabelece-se, assim, uma relação de colaboração e proveito mútuo, tanto para os grupos de investigação, como para as empresas do sector.

Em termos de subsectores, ficou claro que a biotecnologia oferece inovação e complementaridade para a indústria de lacticínios uma vez que permite utilizar processos biotecnológicos para alcançar melhorias nutricionais e genéticas. Tal facto permite oferecer novos produtos ao consumidor ao mesmo tempo que promove a sua confiança. No sector dos produtos lácteos, o futuro passa por alimentos funcionais, novos produtos para novos públicos, mais projectos de investigação e, acima de tudo, pelo desenvolvimento de uma rede que permita um maior troca de informação e experiências entre as instituições.

Em relação à indústria vinícola, que constitui uma actividade fundamental na Euro-região, a aplicação da biotecnologia foi referenciada como uma oportunidade e exemplo de inovação.

A mesa foi encerrada com a apresentação da **Plataforma Tecnológica Galega Alimentar**, criada na Galiza em 2006 e que tem a intenção de se estender para o Norte de Portugal através do projeto GIAL. Esta plataforma constitui um modelo de aproximação entre as empresas e universidades. Actualmente tem mais de cinquenta projectos em curso.

Conclusões da Mesa Branca: ambiente

Intervenientes:

Manuel Esteban Sastre de Vicente

Grupo de Físico-Química de Águas Naturais, Departamento de Química, Física e Engenharia Química I, Universidade da Corunha

Maruxa Pérez Vázquez

Associação de Profissionais de Empresas Ambientais (Aproema)

Sergio Quiroga

Promotor da Ecocelta

Pablo Kroft

Simbiente, spin-off da Universidade de Minho

Moderador: Ana Cristina Rodrigues

Investigadora na área da engenharia química e biológica, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

As aplicações biotecnológicas constituem oportunidades de mercado e, portanto, de negócios, contribuindo simultaneamente para a sustentabilidade ambiental. Esta ideia resume, nas palavras da moderadora da sessão, a investigadora Ana Cristina Rodrigues, as várias intervenções que ocorreram no âmbito da mesa subordinada ao tema das aplicações biotecnológicas na área do Ambiente.

Nesta sessão foram abordadas diferentes aplicações biotecnológicas com especial ênfase para as potencialidades dos sistemas biológicos no quadro de estratégias de protecção e qualificação de ecossistemas através da valorização e tratamento de resíduos e da regeneração dos solos e meios hídricos contaminados.

Ana Cristina Rodrigues concluiu destacando a importância das associações empresariais enquanto promotores da biotecnologia entre os seus associados, como forma de incentivar o seu desenvolvimento e a sua consolidação no mercado.